

Pênfigo Foliáceo tratado com Micofenolato de Mofetila

Coelho ILF¹, Luz DM¹, Vallcorba BMM¹, Catalano S P², Bedin V.³

- 1) Pós-graduando do Instituto BWS
- 2) Professora e Coordenadora do Curso de Dermatologia do Instituto BWS
- 3) Professor e Coordenador do Instituto BWS

INTRODUÇÃO:

Pênfigo foliáceo (PF) é uma dermatose vesico-bolhosa autoimune de etiologia desconhecida na qual são produzidos anticorpos contra a desmogleína 1, culminando no processo de acantólise. Relata-se um caso de PF tratado satisfatoriamente com micofenolato de mofetila (MMF) como poupador de esteróides.

RELATO DE CASO:

Paciente 38 anos, sexo feminino, natural e procedente de Curitiba, com diagnóstico de PF há seis anos. Fez uso de prednisona, sulfona, azatioprina, tetraciclina e nicotinamida, suspensos devido aos efeitos colaterais. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas e placas eritematosas generalizadas, erosões, algumas bolhas e sinal de Nikolsky positivo. Encontravam-se em atividade 50% das lesões. Foi iniciado MMF na dose de 1g/dia e mantida prednisona 10mg/dia, com melhora importante das lesões após 2 meses. Dentre os exames subsidiários, destacavam-se biópsia de pele e citopatológico do líquido da bolha compatível com PF.

DISCUSSÃO:

O objetivo da terapia imunossupressora no PF é suprimir a produção de anticorpos contra a desmogleína 1, promovendo alívio dos sintomas. O MMF foi inicialmente aprovado pelo FDA para profilaxia da rejeição em transplantes de órgãos sólidos. Recentemente, vem sendo usado com sucesso no tratamento de desordens autoimunes e inflamatórias.

Fotos representam o quadro clínico antes do tratamento com MMF



CONCLUSÃO:

MMF é um adjuvante seguro e efetivo no tratamento do pênfigo vulgar e foliáceo, sendo melhor tolerado do que a azatioprina e a ciclofosfamida em relação aos efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ® Sampaio, S. A. P; Rivitti, E. A. Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. Cap. 44, p.735-737.
- ® Moraes, A.N; Velho, P. E .N. F; Magalhães, R.F. Criocirurgia com nitrogênio líquido e as dermatoses infecciosas. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2008;83(4):285-98.
- ® Londero, A.T; Ramos, C.D. Cromoblastomicose no interior do estado do Rio Grande do Sul. Anais brasileiros de Dermatologia.1989; 64(3) 155-158.